



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 4 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 22 de janeiro de 2012

<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>	
A ZFM é o foco .....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b>	
Eike corre atrás de espaço para superporto .....	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b>	
Aprovação do 1º ano de Dilma bate recorde de Lula .....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b>	
Graça Foster deve substituir Gabrielli na Petrobras .....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>A <u>ZFM</u> é o foco</b>	
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE

**Arthur Virgílio**

**Nada de ver com olhos de falso otimismo um quadro que é de crise em aproximação.**

Este ano precisa ser o tempo da repactuação do modelo **Zona Franca** de **Manaus**, envolvendo governos, parlamentares, empresários, trabalhadores, comunidade científica. Não nos iludamos com prorrogações “solteiras”, porque a curva do Polo Industrial é descendente e, se nada fizermos, será tarde demais quando isso se tornar perceptível a olho nu.

Conclamo as lideranças amazonenses, políticas ou não, à mais absoluta sinceridade. O panglossianismo não cabe. Nada de ver com olhos de falso otimismo um quadro que é de crise em aproximação.

Perdemos muito em 2011. Os tablets são o exemplo mais eloquente de como a **ZFM** deixou de ser prioridade para o **Governo Federal**. Passou a ser, aliás, cogitação abaixo de secundária.

Uma liderança se iludir é grave, mas pelo menos não é doloso; é culposo. Uma liderança intuir o que está em vias de acontecer e aparentar normalidade, com declarações vazias, não é culposo; é doloso.

Não me comovem os números desse presente-passado. Preocupa-me o presente-futuro, que não é auspicioso nem um pouco.

Deixam-nos com a perspectiva das tecnologias que caducarão. Legam-nos o que está envelhecendo ou envelhecerá, inexoravelmente. Tiram-nos as inovações, roubam-nos o que dá futuro, furtam-nos o próprio futuro.

Seria cômico, se não fosse trágico, dizerem que certas empresas não se dirigem a **Manaus**, entre outros pontos, porque nossa infraestrutura está falida. Como então não devolver com a pergunta: por que não priorizaram a

revitalização dessa mesma infraestrutura? Pretendem mais meio século de poder para realizar tal “proeza”?

A verdade é que a **ZFM** deixou mesmo de ser prioridade. A **Suframa** virou mero prédio que mal tem recursos para pagar água, luz e telefone. Deixou de investir em obras infraestruturantes na **Amazônia** Ocidental, mais Amapá, há 10 anos. Com isso, afastam-nos de aliados potenciais, tentam condenar-nos a uma certa solidão política. Que interesse, afinal, haveriam de ter Acre, Rondônia, Roraima e Amapá em defender um modelo que parou de investir em seus destinos.

Vejo um brutal círculo vicioso diante de nós. Como se fosse um cerco e alguns desavisados ainda espairecessem porque dentro da “Fortaleza” restam alimentos, água e munição para alguns dias de resistência.

Prefiro advertir do que iludir ou mentir. Gostaria muito de estar errado, porém, a cada momento, convenço-me do contrário. Vejo mentes alienadas revivendo os “coronéis” da borracha. “Coronéis” eletrônicos, que se mostram incapazes de olhar com clareza os momentos difíceis que o horizonte aponta.

Peço com muita humildade: não deixemos passar em branco este 2012. Ele pode ser decisivo para o futuro do nosso Estado, que não preparou nenhuma alternativa ao parque industrial nascido a partir do Decreto 288.

O foco da responsabilidade tem de ser a salvação da **Zona Franca**. É a tarefa mais nobre que temos pela frente.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Eike corre atrás de espaço para superporto</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Para legalizar empreendimento, até áreas sem documentação estão sendo compradas**

**SERGIO TORRES, ENVIADO ESPECIAL, SÃO JOÃO DA BARRA - O Estado de S.Paulo**

Na tentativa de acelerar a desapropriação das terras do futuro Superporto do Açú, em São João da Barra (cidade litorânea no norte fluminense), a LLX, empresa de logística do megaempresário Eike Batista, decidiu comprar todos os terrenos possíveis numa área de 70 quilômetros quadrados destinada ao parque industrial do empreendimento.

Até mesmo as terras cujos supostos proprietários não conseguem comprovar a posse por meio de documentos estão na mira de Eike, incomodado com o impasse criado na região a partir do momento em que anunciou, há quase seis anos, a intenção de construir o porto e um estaleiro.

O bilionário comprou, inicialmente, 100 quilômetros quadrados em um trecho ermo do Açú, no litoral de São João da Barra. Ao requerer do governo do Estado do Rio o licenciamento ambiental, teve de aceitar a contrapartida de manter preservada metade da área, coberta por vegetação de restinga. Assim, passou a ter apenas 50% do espaço inicialmente planejado. O resto das terras que adquiriu virou área de preservação, intocável.

Além do porto projetado para **exportação** de minério de ferro e apoio à atividade petrolífera na vizinha Bacia de Campos, em **desenvolvimento** nos próximas décadas por causa de descoberta do pré-sal, Eike vislumbrava para a região um complexo industrial de porte inédito no Brasil.

O estaleiro fabricaria embarcações em grande escala para a exploração offshore. Duas siderúrgicas transformariam o minério em aço quase ao lado do porto, facilitando as **exportações**. O maior mineroduto do mundo percorreria os 520 km entre o superporto e Conceição do Mato Dentro, cidade mineira em que a Anglo American (um dos maiores conglomerados mineradores do planeta) explora uma **importante** jazida de ferro.

Indústrias do setor metalomecânico, como o automobilístico, se instalariam no complexo.

Só que, com a restrição ambiental, o megaempresário argumentou com o governador Sérgio Cabral (PMDB) que não teria como concretizar o que planejava. O governador decidiu então desapropriar, numa primeira fase, uma área de 23 quilômetros quadrados, vizinha às terras de Eike. Numa etapa posterior, mais 47 quilômetros quadrados.

Foi quando os problemas surgiram. Nas terras da fase 1, a Companhia de **Desenvolvimento** do Estado do Rio (Codin)mapeou 151 propriedades rurais. Dessas, só 16 eram habitadas permanentemente; 60 desenvolviam algum tipo de lavoura; as outras 91 eram pastagens naturais, em terreno arenoso e de capim de baixa qualidade.

Os 16 proprietários residentes foram indenizados e reassentados na Vila da Terra, construída pela LLX em área vizinha ao futuro complexo industrial. A empresa de Eike já adquiriu 67 das 151 propriedades, nenhuma delas com a posse comprovada por documentos oficiais.

A aquisição pela iniciativa privada foi o modo encontrado para tentar resolver o problema. Por lei, o Estado não pode indenizar o proprietário que não comprovar ser o dono do terreno desapropriado. "Se fizer isso, o secretário vai em cana", disse o secretário de **Desenvolvimento** Econômico, Júlio Bueno.

O grupo ítalo-argentino Terniun, que já comprou a área na qual pretende construir uma siderúrgica no Açú, também começa a negociar com os proprietários. A informação de que, por causa do impasse das desapropriações, a siderúrgica corre o risco de não servir para o local foi rechaçada pelo secretário. "Não há risco da Terniun não se instalar. Todo mundo vai ter juízo. São US\$ 5 bilhões de investimentos, 4.000 empregos."

Na prática, as companhias passam a ser as posseiras, com a expectativa de, mais adiante, encontrar-se uma solução para o problema fundiário.

"Nessa região nunca houve a preocupação de o dono ter o documento de posse. É tudo feito na base da conversa, passa de pai para filho, as pessoas vendem parte do terreno e não registram. Com a compra pelas empresas, o problema passa a ser delas, que têm o maior interesse em resolver a

questão", diz Marisa Souza, coordenadora da Codin em São João da Barra.

As negociações com os 250 proprietários da segunda fase das desapropriações começaram no fim de 2011. Há 80 famílias residentes nos 47 quilômetros quadrados. Elas terão direito a reassentamento em casa nova com aparelhos

eletrônicos e mobílias, área de plantio e indenização de R\$ 100 mil por alqueire (ante R\$ 14,6 mil em 2005, antes do início do empreendimento). As negociações esbarram em um movimento que contesta os valores pagos e a quantidade de beneficiados.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Aprovação do 1º ano de Dilma bate recorde de Lula</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Pesquisa Datafolha feita na última semana mostra que 59% dos brasileiros consideram a gestão de Dilma Rousseff ótima ou boa.**

**O crescimento de dez pontos percentuais em seis meses faz a presidente atingir o maior índice de aprovação ao final do primeiro ano de governo desde a volta das eleições diretas, em 1989**

**Aprovação de Dilma supera a de Lula no início do governo**

**Presidente é considerada ótima ou boa por 59% após um ano, diz Datafolha**

**Otimismo da população com economia ajuda a sustentar popularidade, que não foi afetada por escândalos no governo**

**BERNARDO MELLO FRANCO**

**DE SÃO PAULO**

A presidente Dilma Rousseff atingiu no fim do primeiro ano de seu governo um índice de aprovação recorde, maior que o alcançado nesse estágio por todos os presidentes que a antecederam desde a volta das eleições diretas.

Pesquisa Datafolha realizada na última semana mostra que 59% dos brasileiros consideram sua gestão ótima ou boa -um salto de 10 pontos percentuais em seis meses.

Outros 33% classificam a gestão como regular, e 6% como ruim ou péssima -cinco pontos a menos que na pesquisa de agosto. Não responderam 2% dos entrevistados. A nota média do governo é 7,2.

Os números atestam que a presidente não teve a imagem afetada pelos escândalos que marcaram o início de sua gestão. Ela demitiu sete ministros em 2011, seis deles sob suspeita de corrupção.

Ao completar um ano no Planalto, Fernando Collor tinha 23% de aprovação. Itamar Franco contava 12%. Fernando Henrique Cardoso teve 41% no primeiro

mandato e 16% no segundo. Luiz Inácio Lula da Silva alcançou 42% e 50%, respectivamente.

De acordo com o novo levantamento, a avaliação de Dilma melhorou entre homens e mulheres e em todas as faixas de idade, renda familiar e escolaridade.

Sua aprovação agora é de 62% no eleitorado feminino e de 56% no masculino.

A presidente alcançou um equilíbrio entre os eleitores da base e do topo da pirâmide social. Tem 61% de ótimo e bom entre os que estudaram até o ensino fundamental e 59% entre os que chegaram ao ensino superior.

Na divisão por renda familiar, o maior avanço foi na faixa de cinco a dez salários mínimos: 16 pontos de melhora, atingindo 61% de aprovação.

Para o diretor-geral do Datafolha, Mauro Paulino, a chave para entender a evolução dos números nos últimos meses está na economia.

"É o fator que mais explica as mudanças em relação à pesquisa anterior", afirma. "A população estava preocupada com a crise internacional, mas percebeu que ela não mexeu no seu bolso."

A fatia de entrevistados que acredita que sua situação econômica vai melhorar subiu de 54% em junho passado para 60% neste mês. O otimismo sobre a economia do país foi de 42% para 46% no período.

Em 2011, a inflação chegou a 6,5%, a maior em sete anos. A alta de preços atingiu o pico em setembro, mas agora segue tendência de queda.

A imagem pessoal de Dilma também melhorou. Ela é considerada "decidida" por 72% dos brasileiros. Para 80%, ela é "muito inteligente", e para 70%, "sincera".

Entre os eleitores que apontam o PSDB como seu partido preferido, a petista alcança 40% de aprovação. Neste grupo, 69% a consideram "muito inteligente", e 57%, "decidida" e "sincera".

"Dilma demonstrou firmeza nas crises e passou a imagem de que é rápida para decidir e não titubeia para demitir quem se envolve em irregularidades", diz Paulino.

O Datafolha ouviu 2.575 pessoas nos dias 18 e 19. A margem de erro do levantamento é de dois pontos para mais ou para menos.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Graça Foster deve substituir Gabrielli na Petrobras</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Segundo a Globonews, troca no comando da estatal será feita no próximo dia 13. Atual presidente seguiria carreira política**

A maior empresa do Brasil deve mudar de comando no mês que vem. O atual presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, passará o cargo para a diretora de Gás e Energia, Maria das Graças Foster, no próximo dia 13 de fevereiro, na reunião do Conselho Administrativo da estatal, informou ontem a Globonews. Segundo as informações da emissora, Gabrielli, que está há quase sete anos à frente da companhia petrolífera, deve assumir um cargo no governo Jaques Wagner e, depois, disputar as eleições em 2014 para o governo da Bahia ou para o Senado. O cargo de Graça - como é conhecida -, por sua vez, terá uma "solução interna", ainda de acordo com a Globonews. Procurada pelo GLOBO, a Petrobras não confirmou a informação.

A saída de Gabrielli já é alvo de especulações desde o ano passado, por suas aspirações políticas. Também era esperada sua substituição por Graça. Isso porque a diretora tem perfil técnico, bem ao gosto da presidente Dilma Rousseff, de quem é amiga. Engenheira química com pós-graduação em engenharia nuclear pela UFRJ, ela é considerada competente, leal a seus superiores, exigente e às vezes pouco afável nas negociações - o que faz com que muitos a vejam como uma pessoa dura. Funcionária de carreira, comandou seu programa de biodiesel da estatal.

A história de Graça reflete diversos pioneirismos. Ela entrou na estatal como estagiária em 1978 e chegou a ser uma das primeiras mulheres a trabalhar "embarcada" nas plataformas de petróleo em alto-mar. Ela ocupou diversos

postos de prestígio na companhia e no setor energético. Esteve à frente, por exemplo, da BR Distribuidora e da Petroquisa.

Além disso, já esteve na administração federal: foi titular da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia quando Dilma era a titular da pasta. Ali, coordenou o Prominp, programa de qualificação da indústria do petróleo, e o programa de biodiesel do governo.

Mas foi no retorno à Petrobras - ela voltou para substituir Ildo Sauer na diretoria de Gás - onde se fez mais conhecida e mostrou alguns traços de sua personalidade. Além de estar totalmente envolvida com o desenvolvimento do pré-sal, foi muito combativa na chamada "crise do gás", quando Brasil e Bolívia divergiram sobre a quantidade e o preço de combustível do país andino que viria para o Brasil.

Gabrielli assumiu comando da Petrobras em 2005

Já Gabrielli entrou na Petrobras em 2003, como diretor Financeiro e de Relações com Investidores, por indicação do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na época, sua nomeação causou apreensão no mercado, que considerava seu perfil acadêmico demais para a função. No entanto, Gabrielli conseguiu quebrar a desconfiança dos investidores e assumiu a presidência da Petrobras em julho de 2005, mesmo ano em que ganhou do jornal "New York Times", o título de "Melhor Executivo de Finanças da América Latina" e o troféu "Equilibrista", do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef). Gabrielli é formado em economia pela Universidade Federal da Bahia e fez doutorado na Universidade de Boston.